



**GOVERNO DO ESTADO DO ACRE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI**

**NOTA TÉCNICA CIGMA/UCEGEO Nº. 05/2023**  
**Versão 1.0/20230613**

**QUEIMADAS E DESMATAMENTOS ILEGAIS NA AMAZÔNIA LEGAL E NO ACRE EM 2023**

**1. INDICADORES DE QUEIMADAS NA AMAZÔNIA E NO ESTADO DO ACRE**

**1.1 Focos ativos**

Um foco indica a existência de fogo em um elemento de resolução da imagem (píxel), que varia de 375 m x 375 m até 5 km x 4 km, dependendo do satélite (Inpe/BDQueimadas<sup>1</sup>).

De **01 a 31 de maio de 2023 na Amazônia Legal** foram registrados **1.692 focos**, segundo dados do Satélite de Referência (Inpe<sup>2</sup>, 2023). Entre os estados que compõem essa região, Mato Grosso apresentou o maior número de focos com 1.299F, seguido do Pará com 58F, Rondônia com 50F, Roraima com 49F, Amazonas com 30F, Maranhão com 22F. O **estado do Acre** aparece na sétima colocação com 8F seguido do Amapá e Tocantins com 5F cada.

Para o mesmo período do ano de **2022 foram registrados na Amazônia Legal 2.287F**. Os dados mostram que os indicadores de queimadas em maio de **2023** apresentaram uma redução de aproximadamente de 26 % nos valores observados, em relação ao ano de 2022.

Para o mesmo período do ano de **2022 foram registrados 33F**. Os dados mostram que os indicadores de queimadas em maio de **2023** apresentaram uma redução de aproximadamente de 75 % nos valores observados, em relação ao ano de 2022.

**2. TAXAS E ALERTAS DE DESMATAMENTO NO ACRE**

**2.1 Taxas de desmatamento no Acre de 2004 a 2022**

As taxas anuais de desmatamento são publicadas pelo Instituto de Pesquisas Espaciais - Inpe, a partir do Projeto de Monitoramento do Desflorestamento da Amazônia Legal por Satélite (Prodes), que registra e quantifica as áreas desmatadas a partir de 6,25 hectares de área mínima, com base em imagens de satélites Landsat ou similares. O PRODES define como desmatamento a remoção completa da cobertura florestal primária por corte raso (Inpe, 2021)<sup>3</sup>.

O cálculo da taxa de desmatamento é executado em duas etapas – A primeira apresentação dos dados é realizada até dezembro de cada ano, na forma de estimativa, quando normalmente são processadas aproximadamente 50% das imagens que cobrem a Amazônia Legal.

A segunda etapa, contendo os dados consolidados, são apresentados no primeiro semestre do ano seguinte, quando é concluído o processamento das imagens necessárias para cobrir toda a Amazônia.

---

<sup>1</sup> <https://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/portal/informacoes/perguntas-frequentes>

<sup>2</sup> <https://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas#graficos>

<sup>3</sup> <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>



**GOVERNO DO ESTADO DO ACRE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI**

Para as áreas onde a cobertura de nuvens não permitiu o mapeamento, o PRODES utiliza imagens de satélites da classe LANDSAT (20 a 30 metros de resolução espacial e taxa de revisita de 16 dias) numa combinação que busca minimizar o problema da cobertura de nuvens e garantir critérios de interoperabilidade.

As estimativas do PRODES são consideradas confiáveis pelos cientistas nacionais e internacionais (Kintish, 2007). Esse sistema tem demonstrado ser de grande importância para ações e planejamento de políticas públicas da Amazônia. Resultados recentes, a partir de análises realizadas com especialistas independentes, indicam nível de precisão próximo a 95%. (Metodologia utilizada nos Projetos Prodes e Deter, atualizados em 03/03/22). O dado foi criado em 2022 e será atualizado quando as demais cenas que recobrem a Amazônia Legal forem interpretadas<sup>1</sup>.

**A estimativa de desmatamento do Prodes para o ano florestal 2021/2022 na Amazônia Legal foi de 11.568 km<sup>2</sup> representando uma diminuição de 11 % em relação ao ano florestal 2020/2021.**

As maiores taxas foram observadas nos estados do Pará (4.141 km<sup>2</sup>), Amazonas (2.608 km<sup>2</sup>), Mato Grosso (1.906 km<sup>2</sup>) e Rondônia (1.512 km<sup>2</sup>). O estado do **Acre ocupou a 5ª posição com 847 km<sup>2</sup>**, representando uma **diminuição de aproximadamente 5 % em relação ao período anterior**, (Tabela1).

**Tabela 1 – Estimativa da taxa de desmatamento do Estado do Acre, de 1988 a 2022**

| Estimativa de desmatamento no Acre |                        |      |                          |      |                          |      |                        |      |                        |
|------------------------------------|------------------------|------|--------------------------|------|--------------------------|------|------------------------|------|------------------------|
| Ano                                | Km <sup>2</sup>        | Ano  | Km <sup>2</sup>          | Ano  | Km <sup>2</sup>          | Ano  | Km <sup>2</sup>        | Ano  | Km <sup>2</sup>        |
| 1988                               | 620,00 km <sup>2</sup> | 1995 | 1.208,00 km <sup>2</sup> | 2002 | 883,00 km <sup>2</sup>   | 2009 | 167,00 km <sup>2</sup> | 2016 | 372,00 km <sup>2</sup> |
| 1989                               | 540,00 km <sup>2</sup> | 1996 | 433,00 km <sup>2</sup>   | 2003 | 1.078,00 km <sup>2</sup> | 2010 | 259,00 km <sup>2</sup> | 2017 | 257,00 km <sup>2</sup> |
| 1990                               | 550,00 km <sup>2</sup> | 1997 | 358,00 km <sup>2</sup>   | 2004 | 728,00 km <sup>2</sup>   | 2011 | 280,00 km <sup>2</sup> | 2018 | 444,00 km <sup>2</sup> |
| 1991                               | 380,00 km <sup>2</sup> | 1998 | 536,00 km <sup>2</sup>   | 2005 | 592,00 km <sup>2</sup>   | 2012 | 305,00 km <sup>2</sup> | 2019 | 682,00 km <sup>2</sup> |
| 1992                               | 400,00 km <sup>2</sup> | 1999 | 441,00 km <sup>2</sup>   | 2006 | 398,00 km <sup>2</sup>   | 2013 | 221,00 km <sup>2</sup> | 2020 | 706,00 km <sup>2</sup> |
| 1993                               | 482,00 km <sup>2</sup> | 2000 | 547,00 km <sup>2</sup>   | 2007 | 184,00 km <sup>2</sup>   | 2014 | 309,00 km <sup>2</sup> | 2021 | 889,00 km <sup>2</sup> |
| 1994                               | 482,00 km <sup>2</sup> | 2001 | 419,00 km <sup>2</sup>   | 2008 | 254,00 km <sup>2</sup>   | 2015 | 264,00 km <sup>2</sup> | 2022 | 847,00 km <sup>2</sup> |

Fonte: Inpe Prodes/OBT atualizado em 30/11/2022

## 2.2 Alertas de desmatamentos em 2023

O Instituto de Pesquisas Espaciais – Inpe por meio do Projeto DETER-B<sup>2</sup>, mapeia diariamente as alterações na cobertura florestal da Amazônia Legal, com área mínima próxima a 1 hectare, mas apenas o Instituto de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama tem acesso a esses dados diariamente. Desse modo, o Governo do Estado do Acre utiliza os dados disponibilizados na Plataforma TerraBrasilis<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/geonetwork/srv/eng/catalog.search#/metadata/ee34ffdc-59a4-4bce-815b-8d51139a072c>

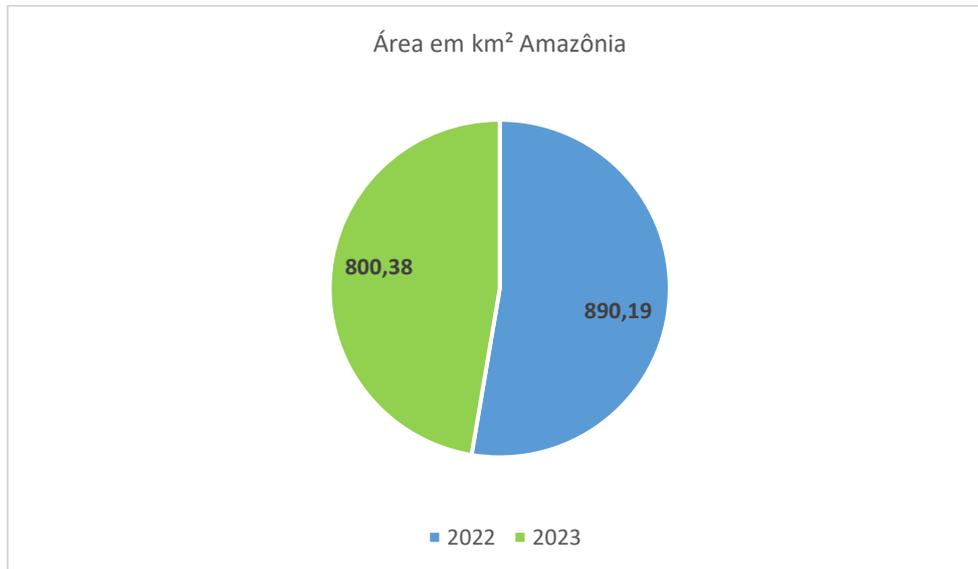
<sup>2</sup> <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/alerts/legal/amazon/aggregated/#>



**GOVERNO DO ESTADO DO ACRE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI**

Os dados de desmatamento apontam que, de **01 a 31 de maio de 2023**, foram emitidos **2.356 alertas para a Amazônia Legal**, representando **800,38 km<sup>2</sup>** de extensão. Esse valor representa uma redução de aproximadamente **10 %** em relação ao mesmo período **de 2022**, conforme indicado na figura 1 a seguir.

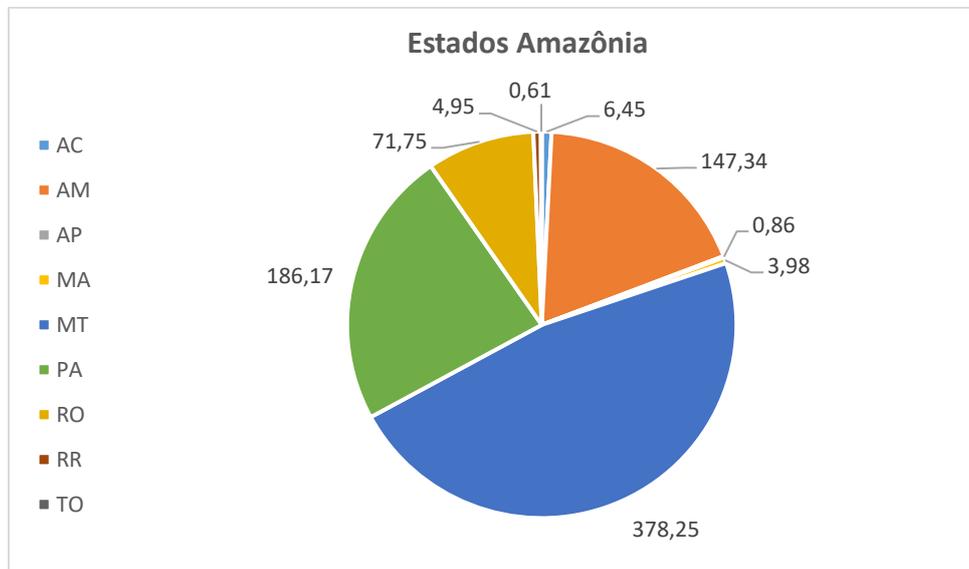
**Figura 1 - Extensão dos alertas de desmatamentos (km<sup>2</sup>) na Amazônia, de 01 a 31 de maio de 2022 e 2023**



Fonte: Inpe/ DETER B, 02/06/2023

De 01 a 31 de maio de 2023, os estados da Amazônia que apresentaram as maiores áreas desmatadas foram: Mato Grosso com 378,25 km<sup>2</sup>, Pará com 186,17 km<sup>2</sup>, Amazonas com 147,34 km<sup>2</sup>, Rondônia com 71,75 km<sup>2</sup>. O **estado do Acre** aparece na quinta posição em termos de alertas de desmatamentos emitidos, com registro 6,45 km<sup>2</sup>, seguidos de Roraima com 4,95 km<sup>2</sup>, Maranhão com 3,98 km<sup>2</sup>, Amapá com 0,86 e Tocantins com 0,61 km<sup>2</sup>, (Figura 2).

**Figura 2 - Extensão dos alertas de desmatamentos (Km<sup>2</sup>) na Amazônia Legal de 01 a 31/05/2023**



Fonte: Inpe/ DETER B, 02/06/2023



**GOVERNO DO ESTADO DO ACRE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI**

De 01 a 31 de maio de 2023 foram emitidos **48 alertas para o Acre**, representando uma extensão de 6,45 km<sup>2</sup> de desmatamento. Esse valor representa redução de mais de 77 % quando comparado com o mesmo período de 2022, figura 3.

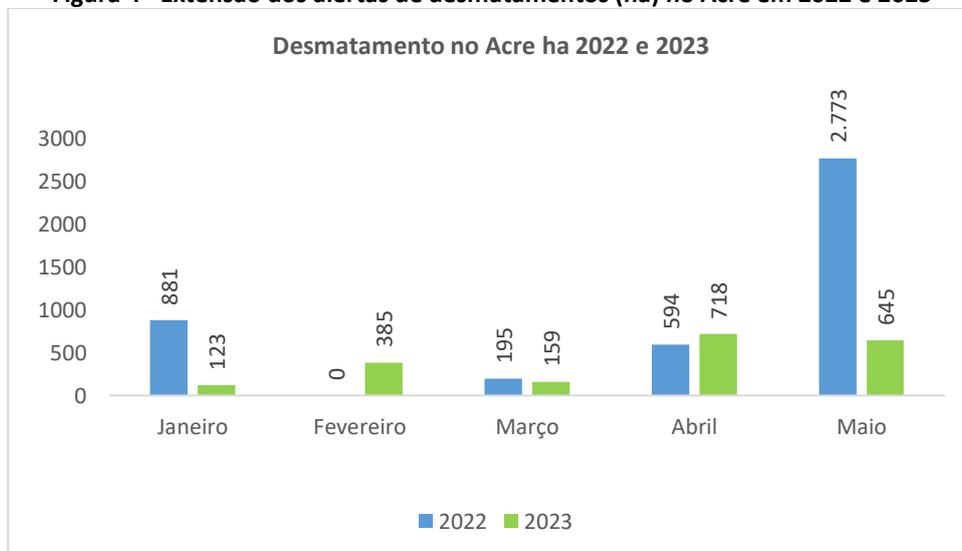
**Figura 3 - Extensão dos alertas de desmatamentos (km<sup>2</sup>) no Acre, de 01 a 31 de maio de 2022 e 2023**



Fonte: Inpe/ DETER B, 02/06/2023

Os dados a seguir mostram a área em hectares de desmatamento no estado do Acre nos meses de janeiro a maio de 2022 e 2023. Somados os dados mostram 2.030 ha de desmatamento em 2023 com redução de 54% em relação ao mesmo período de 2022 com 4.443 ha, figura 4.

**Figura 4 - Extensão dos alertas de desmatamentos (ha) no Acre em 2022 e 2023**



Fonte: Inpe/ DETER B, 02/06/2023

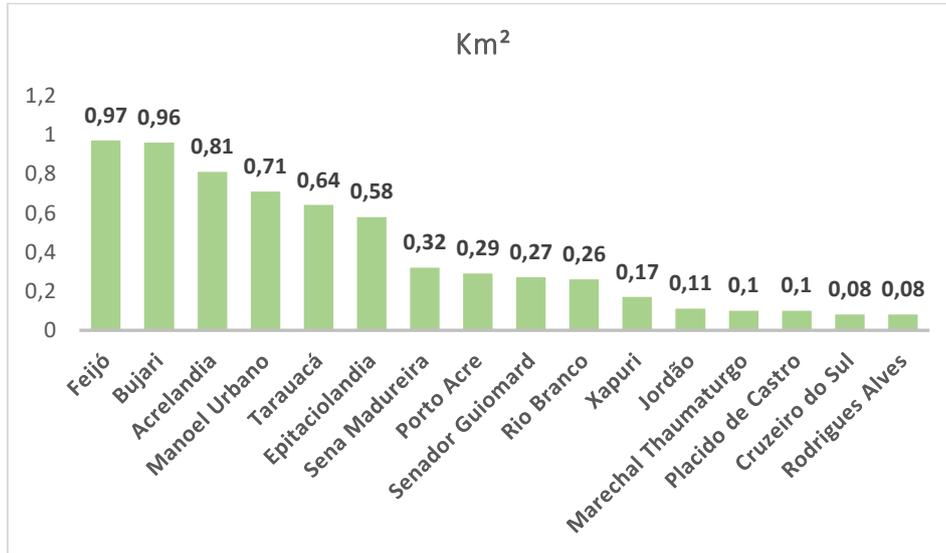
De 01 a 31 de maio de 2023, o Deter-B emitiu alertas para dezesseis municípios do estado do Acre. O município que apresentou a maior área de desmatamento foi Feijó com 0,97 km<sup>2</sup>, seguido do Bujari com



**GOVERNO DO ESTADO DO ACRE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI**

0,96 km<sup>2</sup>, Acrelândia com 0,81 km<sup>2</sup>, Manoel Urbano com 0,71 km<sup>2</sup> Tarauacá com 0,64 km<sup>2</sup> e Epitaciolândia com 0,58 km<sup>2</sup>, conforme pode ser observado na figura 5.

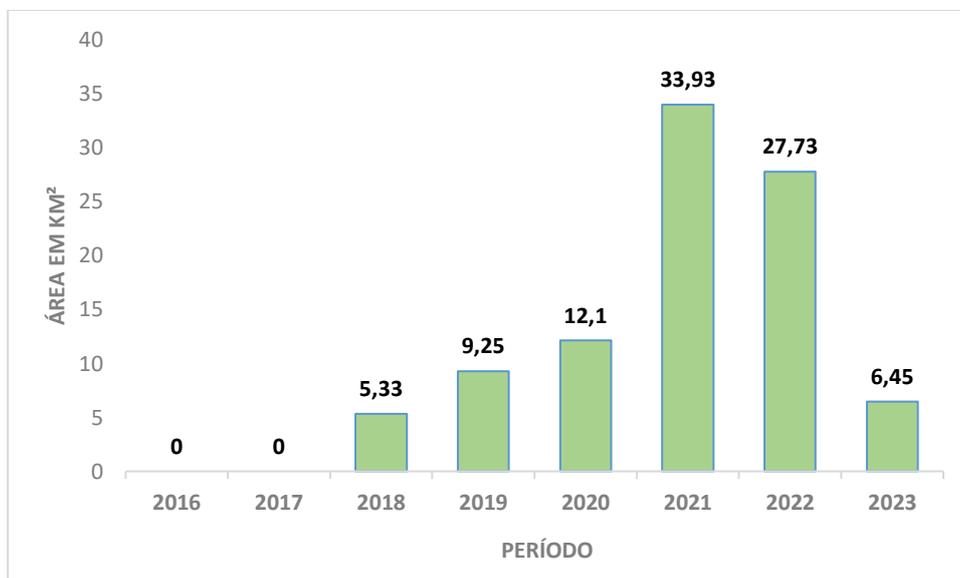
**Figura 5 – Municípios com alertas de desmatamento (km<sup>2</sup>), de 01 a 31 de maio de 2023**



Fonte: Inpe/ DETER B, 02/06/2023

Considerando o **mês de maio dos últimos oito anos** no Acre, observa-se que não houve alertas de desmatamento nos anos de 2016 e 2017 no estado. Os dados mostram ocorrência de alertas de desmatamento a partir de 2018 com aumento ano a ano até 2021 representando a maior área com 33,93 km<sup>2</sup>. 2022 ocorre redução em relação a 2021, porém apresenta a segunda maior área com 27,73 km<sup>2</sup>, e 2023 apresenta redução de 77% em relação a 2022, conforme figura 6.

**Figura 6 – Extensão dos alertas de desmatamento (ha) no mês de maio de 2016 a 2023, no Acre**



Fonte: Inpe/ DETER B, 02/06/2023



**GOVERNO DO ESTADO DO ACRE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI**

**3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo dados do Satélite de Referência (Inpe, 2023), o estado do Acre apresentou 8 focos ativos indicadores de queimadas no mês de maio de 2023.

A estimativa de desmatamento do Prodes para o ano florestal 2021/2022 na Amazônia Legal foi de 11.568 km<sup>2</sup> representando uma diminuição de 11 % em relação ao ano florestal 2020/2021. As maiores taxas foram observadas nos estados do Pará (4.141 km<sup>2</sup>), Amazonas (2.608 km<sup>2</sup>), Mato Grosso (1.906 km<sup>2</sup>) e Rondônia (1.512 km<sup>2</sup>). O estado do Acre ocupou a 5ª posição com 847 km<sup>2</sup>, representando uma diminuição de aproximadamente 5 % em relação ao período anterior. O dado foi criado em 2022 e será atualizado quando as demais cenas que recobrem a Amazônia Legal forem interpretadas até o final do primeiro semestre de 2023.

De 01 a 31 de maio de 2023 foram emitidos 48 alertas para o Acre, representando uma extensão de 6,45 km<sup>2</sup> de desmatamento em dezesseis municípios do Estado representando redução de 77 % em relação a 2022.

Dados mostram redução de 54% nos 5 primeiros meses de 2023 em relação ao mesmo período de 2022.

**Centro Integrado de Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental – CIGMA**  
**Unidade Central de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto – UCEGEO**

**Elaboração:**

1. Geisiane Pereira de Oliveira - Analista Ambiental - UCEGEO/SEMAPI
2. Marcelo José Silveira de Lima - Analista Ambiental - UCEGEO/SEMAPI
3. Saine Leonam Kador Fortes - Analista Eng. Florestal - IMAC
4. Marcelo Augusto Barros de Oliveira - Analista Ambiental - UCEGEO/SEMAPI

**Revisão:**

1. Claudio Roberto da Silva Cavalcante - Chefe – Centro Integrado de Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental - CIGMA
2. Quelyson Souza de Lima – Chefe da Divisão Gestão de Comando e Controle Ambiental